

O Name der Anker

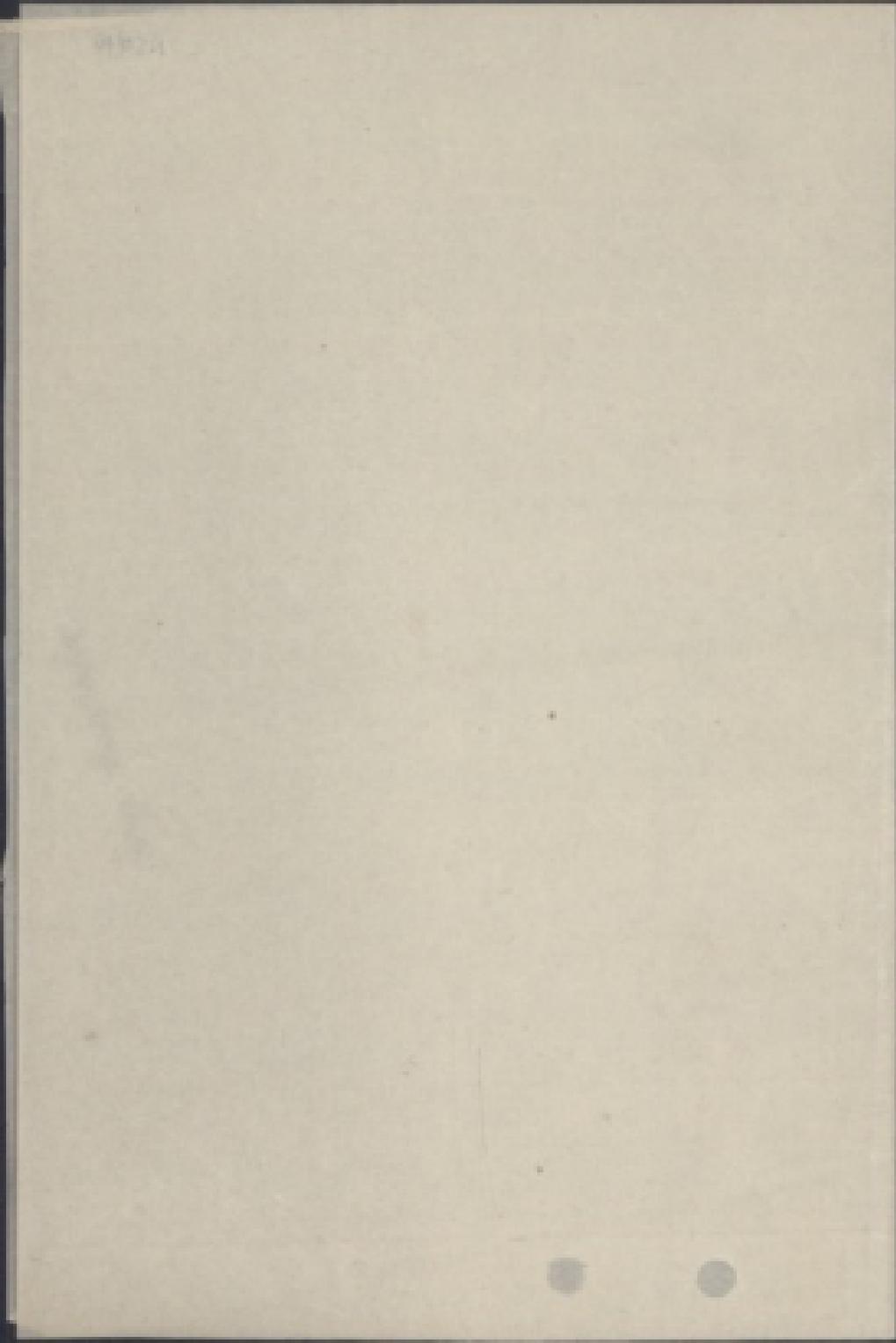
Ch. de Fogo

Ber., 1910, p. 14, 17



1920
1920

10/10



O Homem dos Sombros.

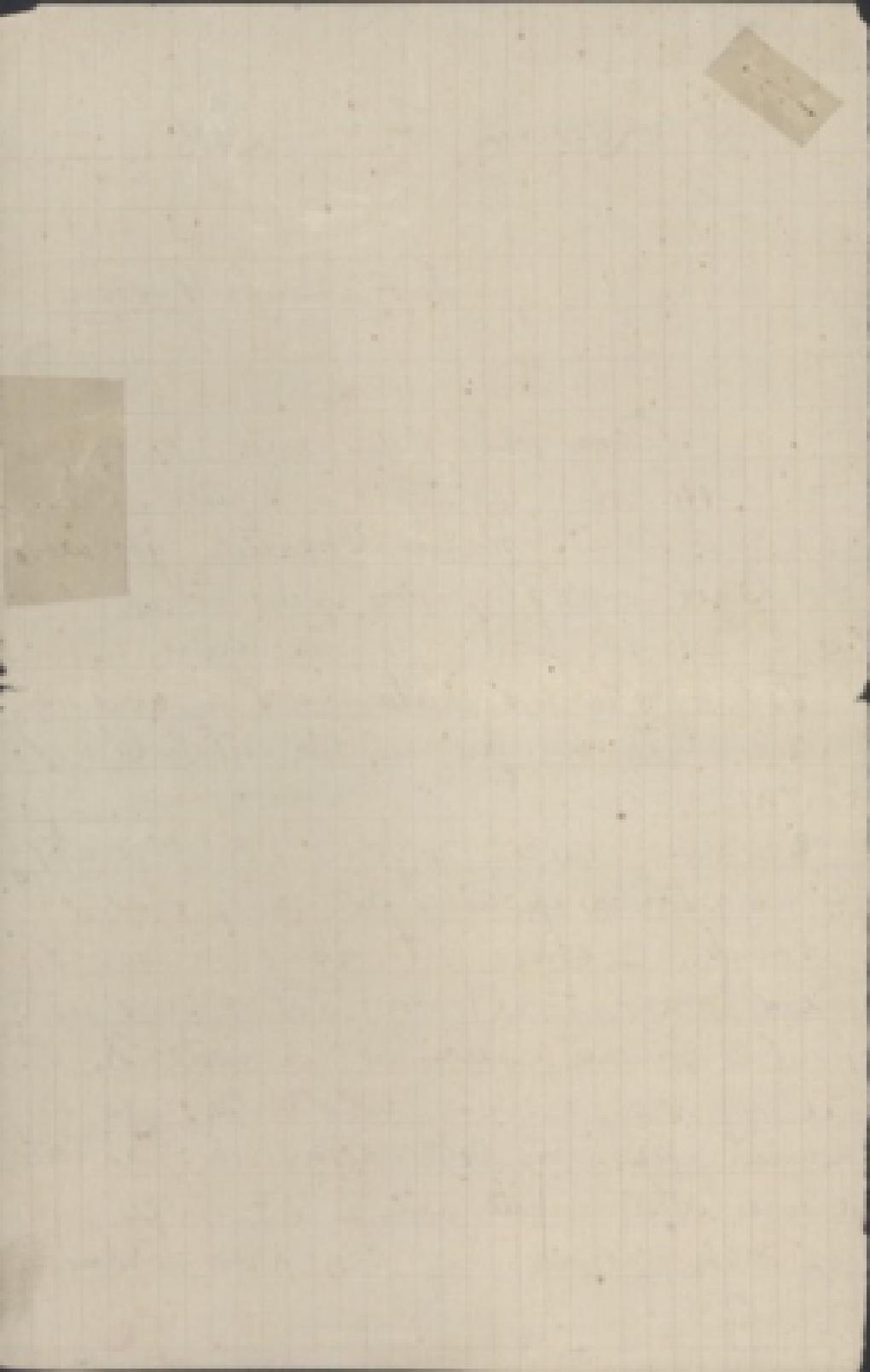
A Fernando Pessoa

Nunca soube o seu nome. Sabe que era russo, mas não tem a certeza. Caiu-lhe em Paris, num Chertier gordavosso do Boulevard¹, nos meus tempos de estudante falso de medicina.

Todas as tardes jantávamos à mesma mesa, de forma que um dia entabulámos conversa.

Era um espírito singular e interessante, sábio; tinha opiniões literárias, ideias estranhas - como estranhas eram as suas palavras, extravagantes os seus gestos. Aqui se brinca porcada em um mistério, etc., etc. enganava, roube-o mais tarde: era um homem feliz. Não estou adragando: era um homem extraordinariamente feliz - tão feliz que haja che poderia aniquilar a sua felicidade.





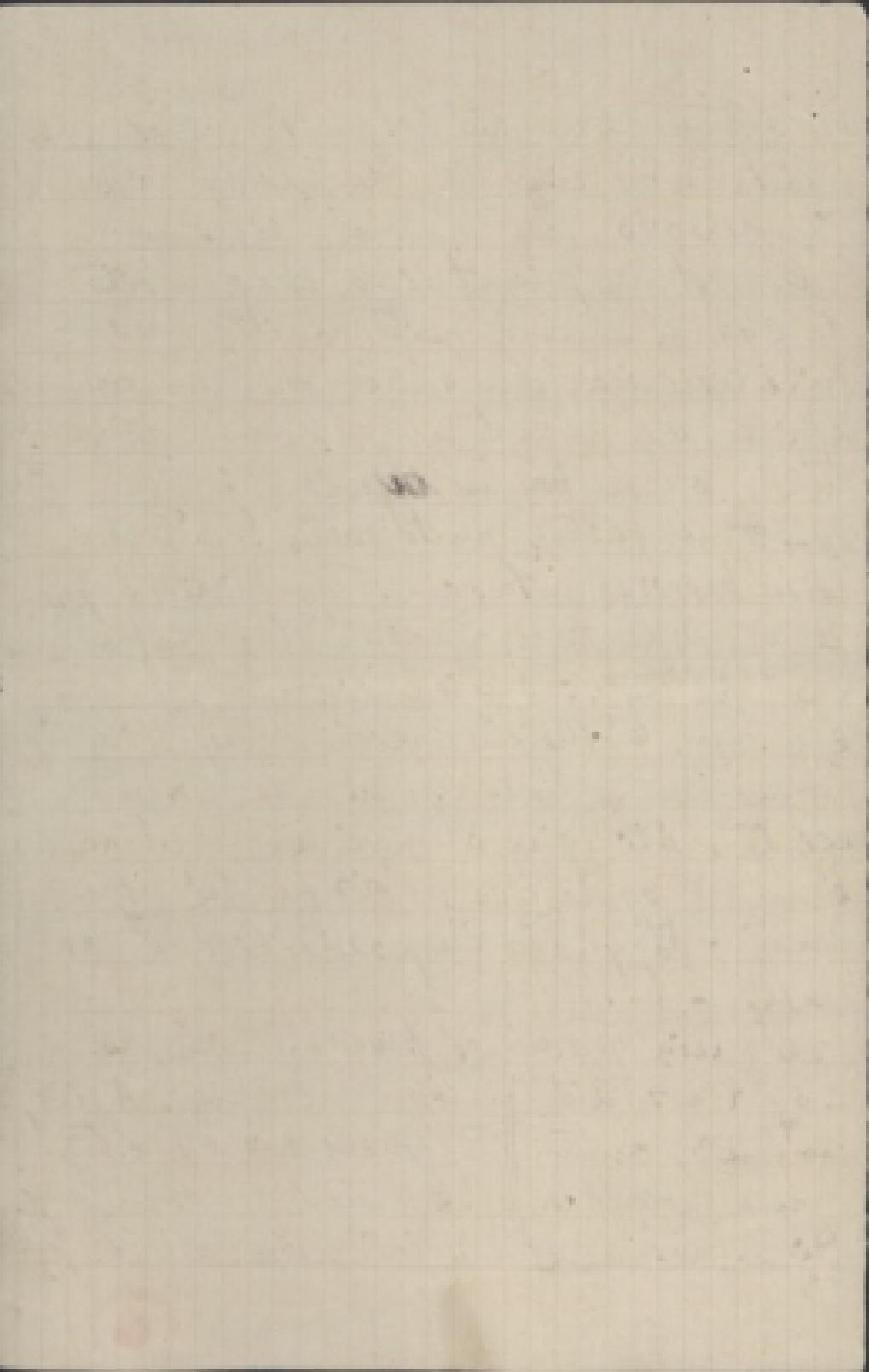
Ei costume d'zer ab' os meus amigos que
o fact. mais regular da minha vida é
O convívio com pessoas felizes.

O mistério, penetrei-o numa noite
de chuva - uma noite muito densa,
frigidissima. Ei cheguei acordado para
a vida, e, num tempo que lhe não era favorí-
vel, o meu bocado ~~esforçou~~:

- Terei ratao, muito ratao! É uma
coisa horrivel esta vida. Tão horrivel que
não pode tornar bela! Olhe com bondade
que tuba tuor: saude, dinheiro, gloria
e amor. Ei-lhe impossível desfrutar tanto
porque fomos todos quanto de formoso
eforte. Atingiu a maxima ventura e
é um desgraçado. Pois ha lá desgraça
maior do que a impossibilidade de
desfrutar!!!

É coisa que não é preciso muito para
despertar a terrível miseria. A vida,
no fundo, apesar das fases boas, é tão
fase ruim... Olhe, em todos os campos.
Digo-me: acorda se não respeite das





comidas que lhe serviu desde que nasci-
ceu? Enfouçar, é fatal, mas nunca
as recuou porque é um hauer, e
não pode viver sobre dominar a vida.
Chama os seus belos Corinhos. Todos
que terás legumes e carnes — meia dúzia
de espécies de vegetais, meia dúzia de
espécies animais. Alimento, na terra, o
que não for animal ou vegetal, é ouro
dourado mineral... Sis! o que deuverte
lheu a penuria inenarrável da natureza!

E quanto aos sentimento? Descreva-me
algum que, no fim de contas, se não
viverá a qualquer destes dois: amor
ou ódio! E as saudades? Que estremecem:
alegria e dor. Devidamente, na vida,
anda tuas asperas, como os eleitos.
A propósito: Qualquer alguma coisa legal
decretadora do que isto de se baver dois
refos?

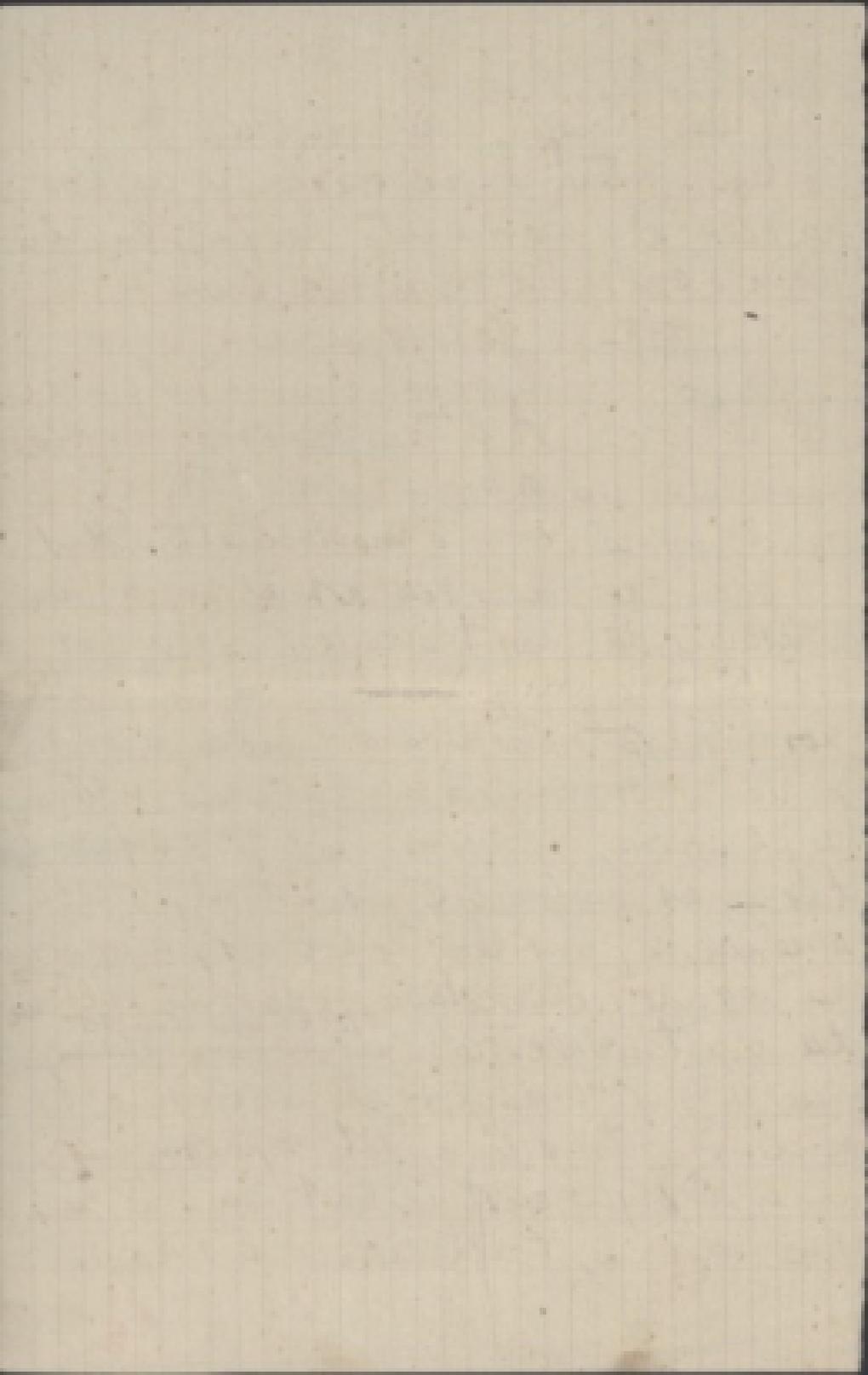
colhos voltando ao campo material. Arre-
fe-me um divertimento que não reja
a religião, a arte, o teatro ou o esporte.

172

Não me arreafa, esquece-me.

• Que certeza é que existe de melhor na vida é o movimento porque, caminhando com uma velocidade igual à do tempo, não-lo faz esquecer. Um conto de sua marcha é uma máquina de devorar instantes — por isso, a vida mais bela que o homem inventou.

• Vê-se, é verer o movimento. Mas ao lado de pouco ria faz nos a mesma sensação da monotonia terrestre nos atesta, ~~desvanece~~, ^{assim}, bastaumente nos assalta. Por toda a bunda, o céu, a terra, os aviões e avionos — montanhas, florestas, mares ou praderias e florestas — as mesmas cores: azul, verde e roxita, e, nas regiões polares, a brancura segunt, climatado, expressão ultima da monotonia. E eu ~~sei~~ ^{de um amigo} que se iniciasse por she ser capaz de conhecer outras cores, outros paisagens, além das que existem na terra. E eu, no seu lado, teria feito o mesmo.



Porri, ironicamente observado:

- Não o fiz entendo...

- Ah! mas por que me toca?... Eu enhego outras cores, enhego outras panoramas. Eu enhego o que quero! Eu tâmbiê o que quero!

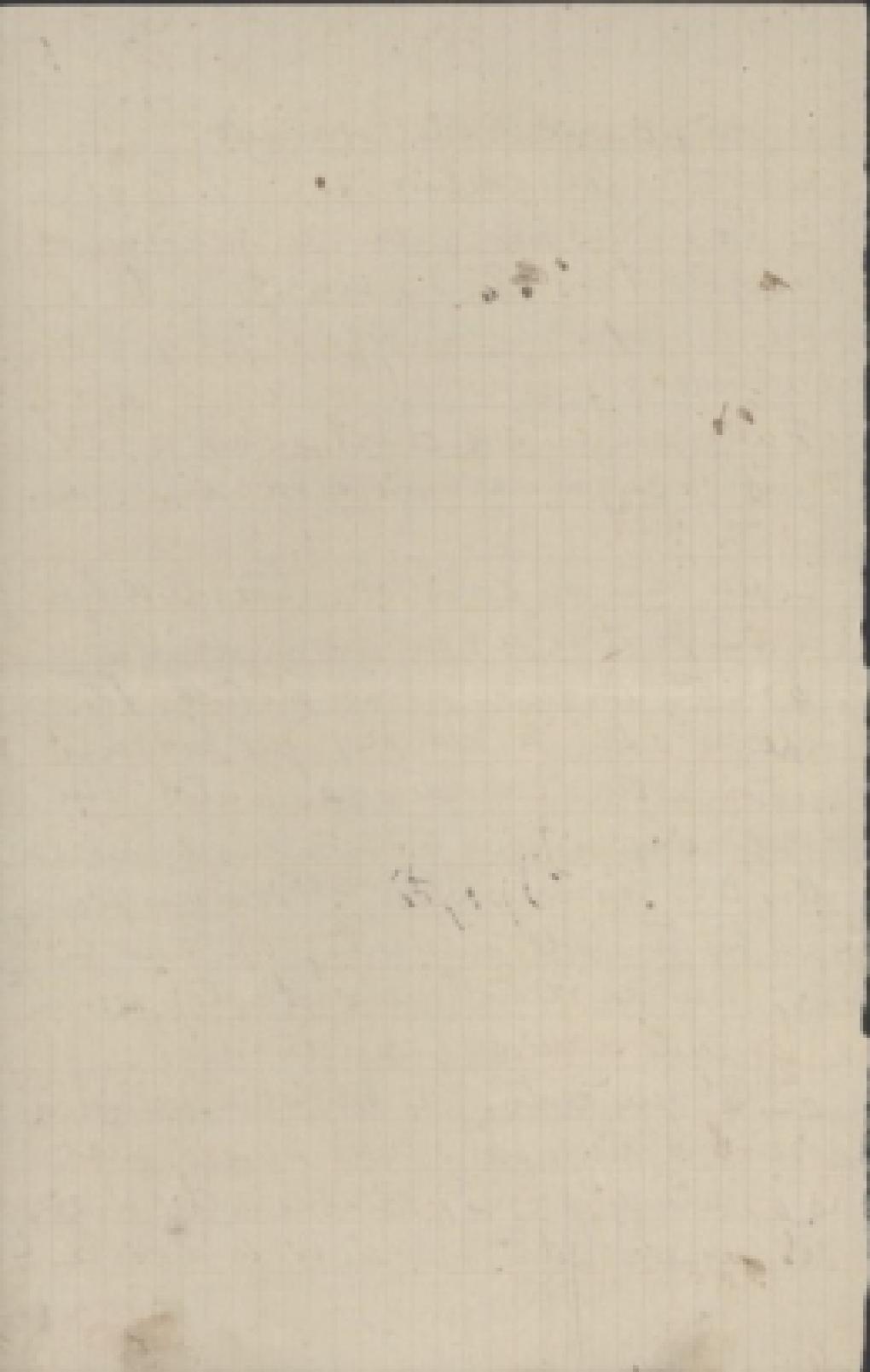
Fulgurava. cheio os estranhos olhos
azuis; chegou - se mais para mim - e
gritou:

- Eu não sou como os outros. Eu sou
feliz, entenda bem, sou feliz!

Era tão singular a sua atitude, tão
especial o tono da sua voz, que fiquei
estôr, ouvindo com louco, e senti um
desejo infinito de pôr termo à conversa.
Mas não havia pretexto. Tive que ficar,
e, a partir desse momento, o homem liber-
ro, nem se deitar um instante, fez-me
a seguinte aduivonal enfiado:

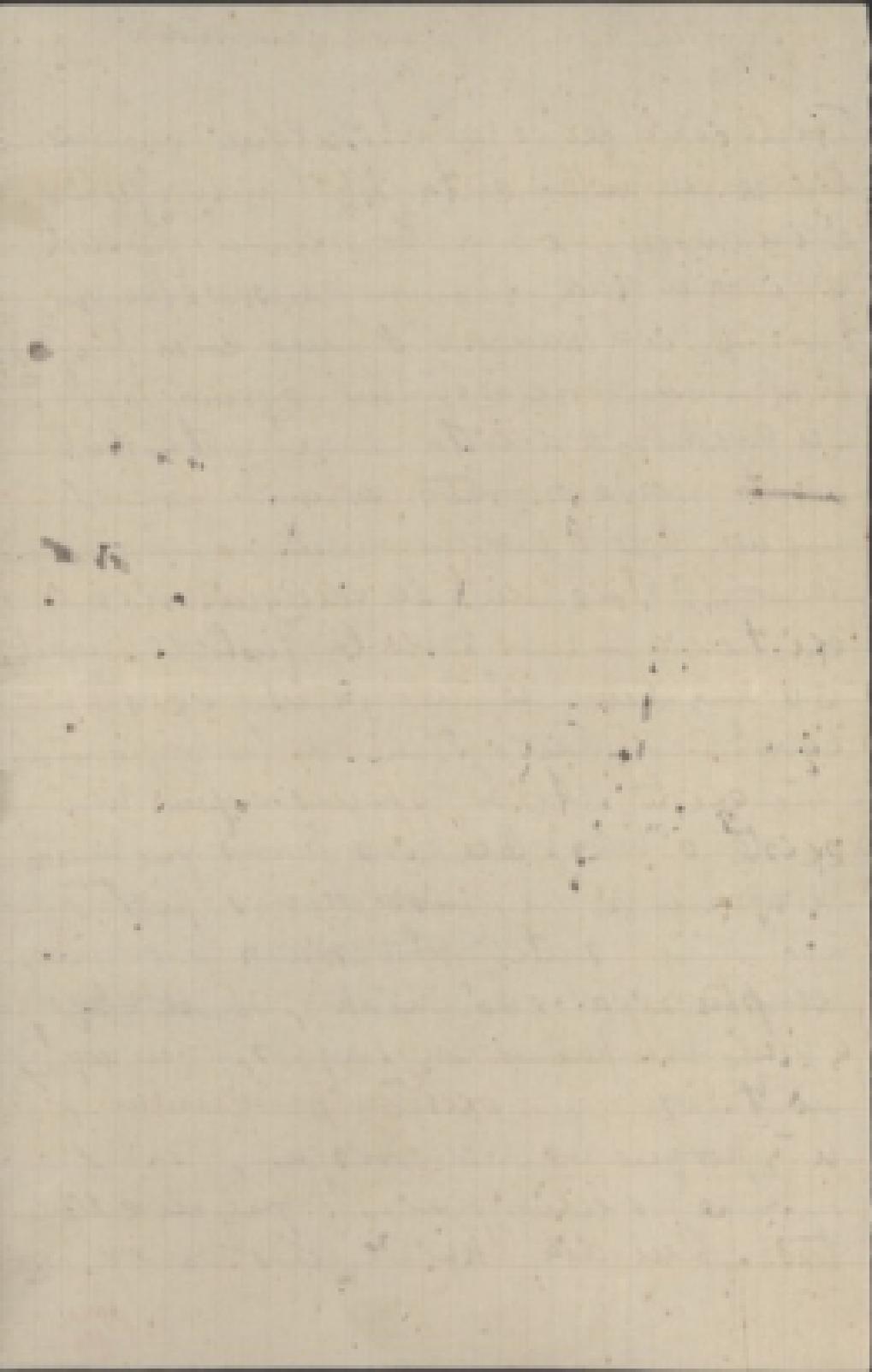
O - E' bem certo. Eu sou feliz. Almeja
dizer o nimquedo o meu regredô. Elas
não, não sei porquê, sou-lhe entar a si.
Mas responha então, que eu vivia a vida?





Nº 10
Se a vossa, be amado, já que tiver morrido dela P.

Triste céria far de viver! Qualquer que vos
livrare seu malhar conta. O meu orgulho
é intransigente, e o maior regalo que existe
é viver a vida. Não me canso de lhe gri-
ter: a vida humana é uma coisa singular-
mente - sua variedade, sua originalidade.
Eu sempre - a d'lista dum restaurante
~~lento~~ - soube os pratos safore sempre os
mesmos, com o mesmo aspecto, o mesmo
sabor...! Isto é bêa! Eu em seguida tenho a
existência - mas varia-la qustidamente.
Eu não tive só todo quanto existe - pa-
rece? - ou talvez tive todo quanto
não existe. (Além, apenas o que não
existe é belo) Eu vivo horas que nunca
nunca vivi, ~~mas~~ horas feitas
por mim, sentimento criado por mim,
voluptuosidades só minhas, ~~as~~ ~~minhas~~,
e visto em paixões longínquas, em negócios
misteriosos, que existem para mim,
mas porque as desvobre, mas
porque as edifiques. Porque em edifício
tudo. Um dia hei de chegar a quer

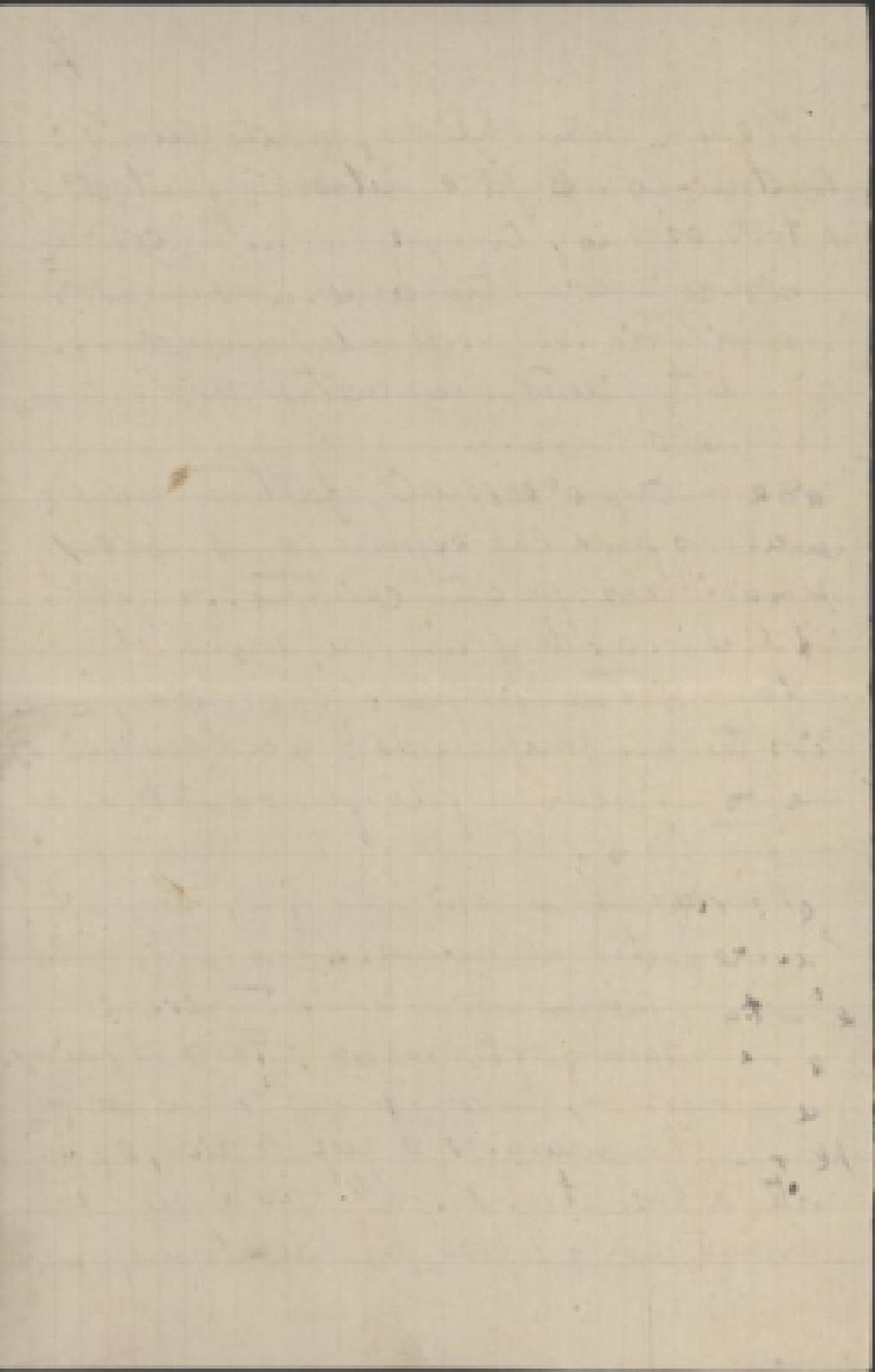


o Ideal - não obtê-lo, muitos mais: entregar-lo. E já o entrego fantástico, e todo orgulho, todo orgulho... a extinguir-se em altura amb... eterno? em vitória... resplandecente ouro... ouro vivo, viva metafíca mais dura, do que o ouro...

é de resto, é evidentemente os palavrões para lhe exprimir as coisas, verossímeis que caem existentes... Ah! o Ideal... o Ideal... Vou sonhar. Se esta noite... Porque é sonhando que se vive tudo. Compreende? Se dormires os sonhos. Sabes o que quero d'você o que quero.

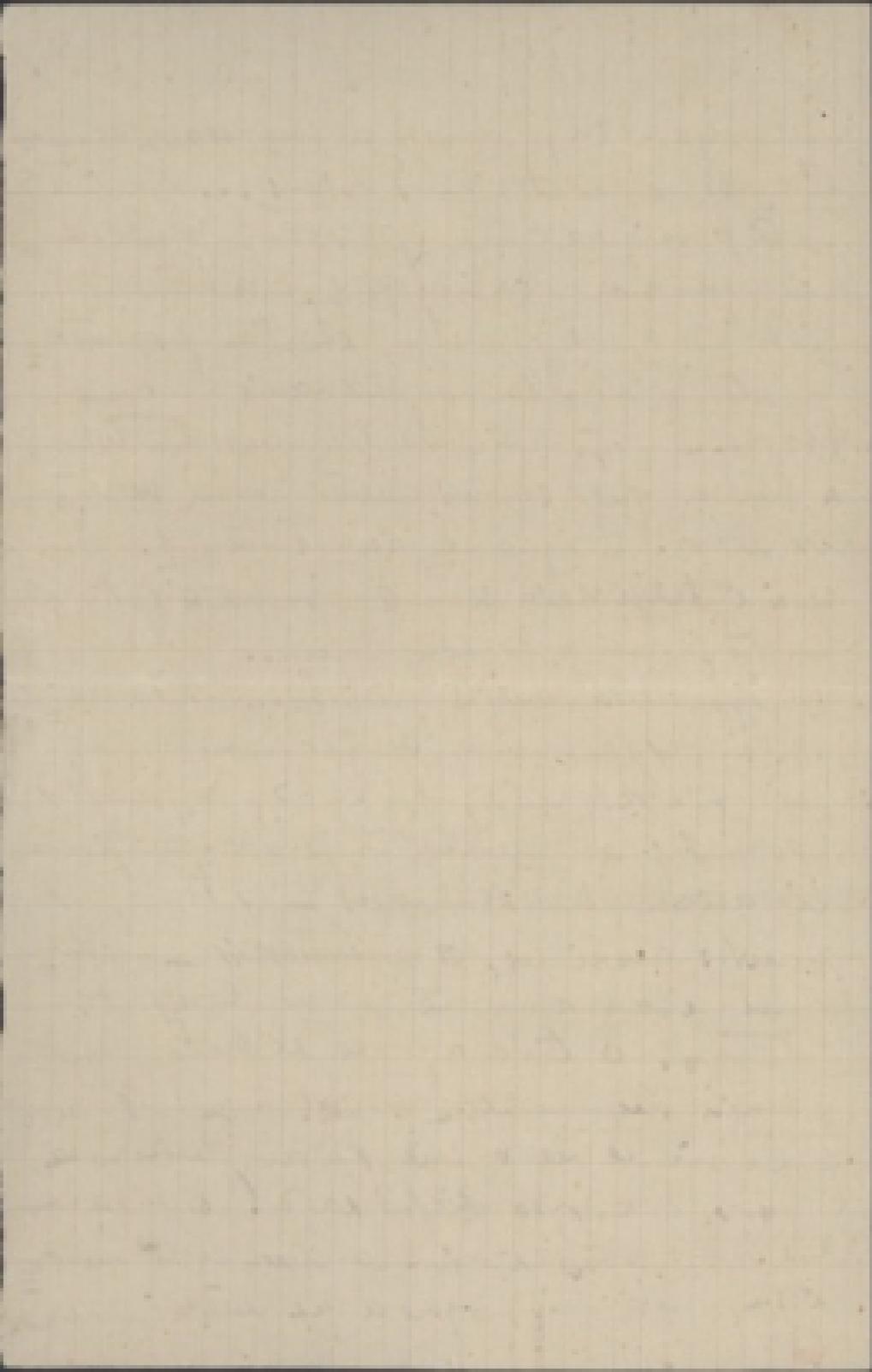
As riquezas maravilhosas que tivemos feito! Vou-lhe dizer algumas... A sua beleza é esta, porque foi a maior temeridade: se eu estivesse farto de luz. Todos os países que percorrem, todos os paços que entram, plena, imutável. Os a luz o dia, e, e noite a des estrelas. Ah! que impressões exerciam os caçarros com luz eterna, estas





luz enfiamba, sempre a noite, sempre
livendo o mistério das coisas... Só me
 pôde para uma terra ignorada, perdida
 em um mundo extra-real onde as
 cidades e as florestas existem perpetua-
 mente negrinhadas na escuridão a
 trevo... e n'la palavras que traduziam
 a beleza que exprimiam: nessa região
 singular. Torço sei via as trevas. A
 sua inteligência não compreende isto,
 certo, nem a de ninguém...

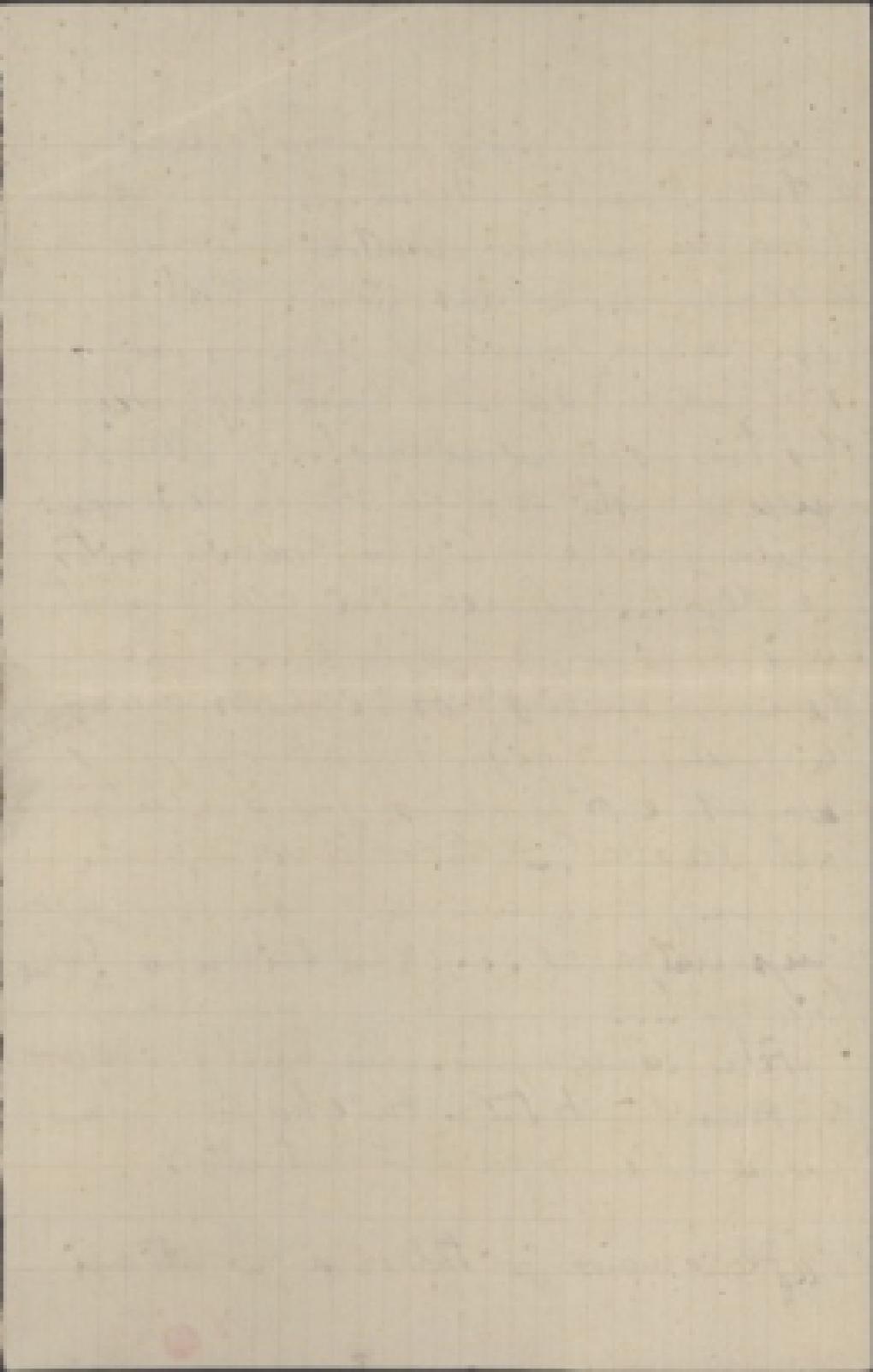
"Era uma Capital viciosa... os boule-
 vards resgavam-se extenuados, com
 pra atestado, ladeados por grandes
 árvores; a multidão fijava os olhares
 silenciosa, e os veículos — os trens, os
 grandes omnibus, os automóveis — toda-
 vezisonicamente num clangor
 rotundo. E todo aquilo silêncio se
 reunia em massa. Ah! que estrondo
 calafrio de medo vel sono delirante e
 de dor e corpo disperso! Bem face
 aos meus olhos abri-los a essa noite
 negra, encinada, porque a Luz não a iluminava.



Espectáculo soberbo e fantástico! Era viva
 a Festa! Era viva a terra!... No céu, a
 divina sua perdida escentia: os anjos
 a maravilhar-se nas bodes. Ah! como
 devicais ser grandiosos aqueles beijos
 profundos na suprema negrura
 das trevas divinas!... elas
 longe assistem a uma arena de escudos:
 crucavam-se estóleos, banha prato
 de dor... abanava vira um momento
 mais tenra o que este... E
 pelo arrebatado, os vinhedos carregados
 de frutos, o figais maduros, as
 cearas e os folhos que o vento
 balançava... todo a vida, em
 uniu, todo a vida, na escentia
 impetuosa... que triunfo! que
 triunfo!...

Foi salvo! foi. Lui empega o
 apanhado de tal. Foi ha algueira
 que se põe orgulhar de tanto!

A flor da vida foi talvez a que almejou



via minha viagem a um mundo perfeito onde os usos não são bons ou...
 Pude ver labirintos de corpos entrelaçados a formar-se - e numa cadeia de espumas contínuas, sucessivas e actuais, que se prolongavam uns pelos outros em figura distendida.... Yufim! Yufim! Desvanecido era, o vento auroral da carne, a fantasia sublima da voluptade que formava todos esses corpos diferentes, vibrando em turbilhos... A vida a deliciar esse andar... a vida a deliciar esse andar!...

o Março - das todas as minhas viagens pena impossível. Não era tanto querer chegar ainda outro país.

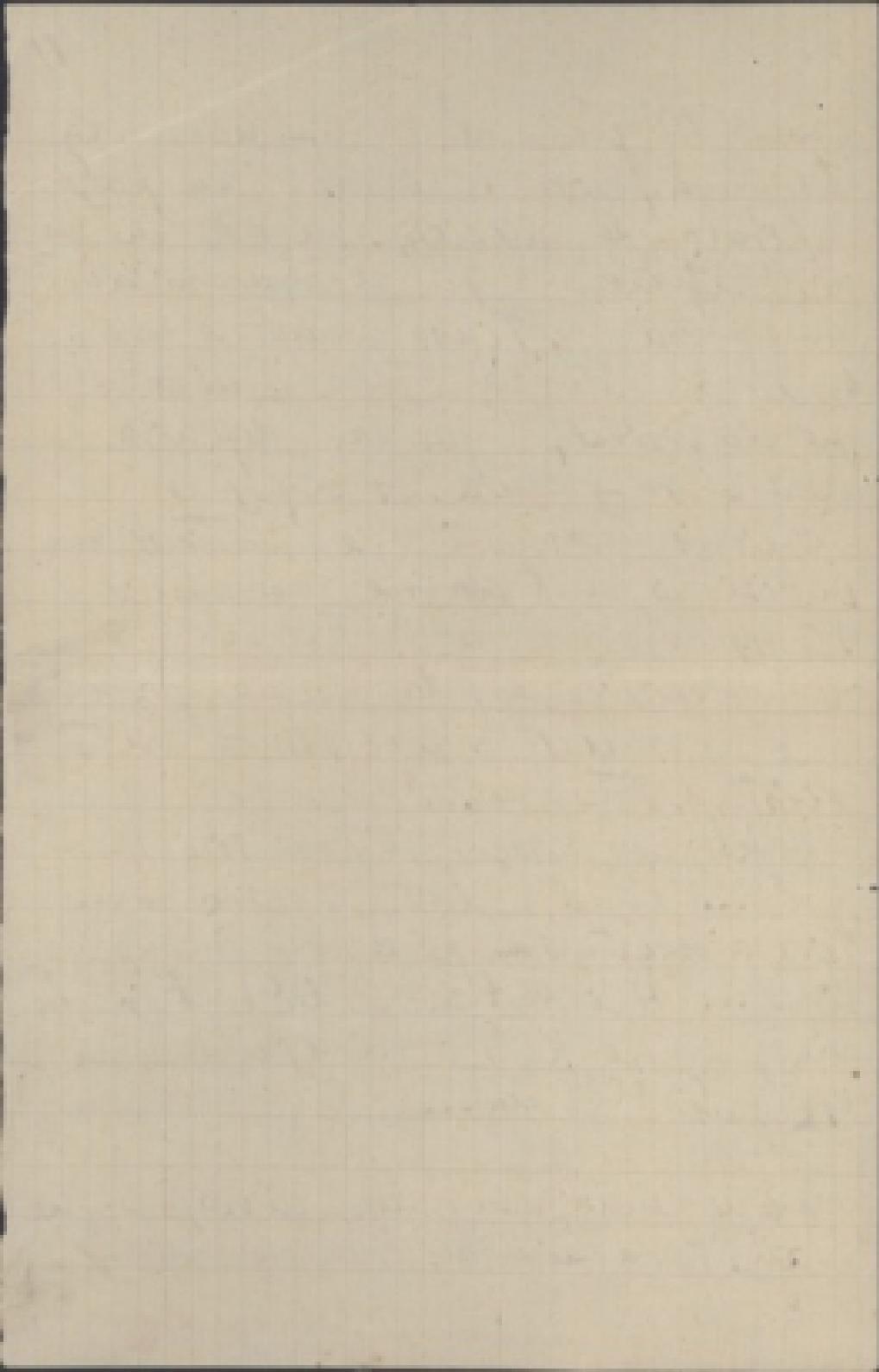
que estranho país esse... Todo dum dum que ele não pode descrever por que não existe - dizia com que não era ele. E sis no que residia justamente a sua beleza suprema. A atmosfera todo mundo, nis a constelação — o ar

W.M.D. 19

nem outro gás nublava - não era atmosfera, era Musica. esse país respirava - se Musica. Elas o que batia ~~o~~^{de} os peitoral era a burranidade que o envolvia. Tinha alma e corpo como a gente da terra. Contudo o que era visível, o que era definido e real - era a alma. Os corpos eram visíveis, desenhados e misteriosos em invisíveis, misteriosas e desenhadas são as vozes almas. Talvez nem sequer existissem, da mesma forma que as nossas almas talvez não existiam também ...

Ah! que sensações divinas vivi nesse país... O meu espírito amplia-se... Tire a noção de percerter o incomprendível... hei de talvez lá voltar um dia, a esse país nem igual, a esse país l'Alma...

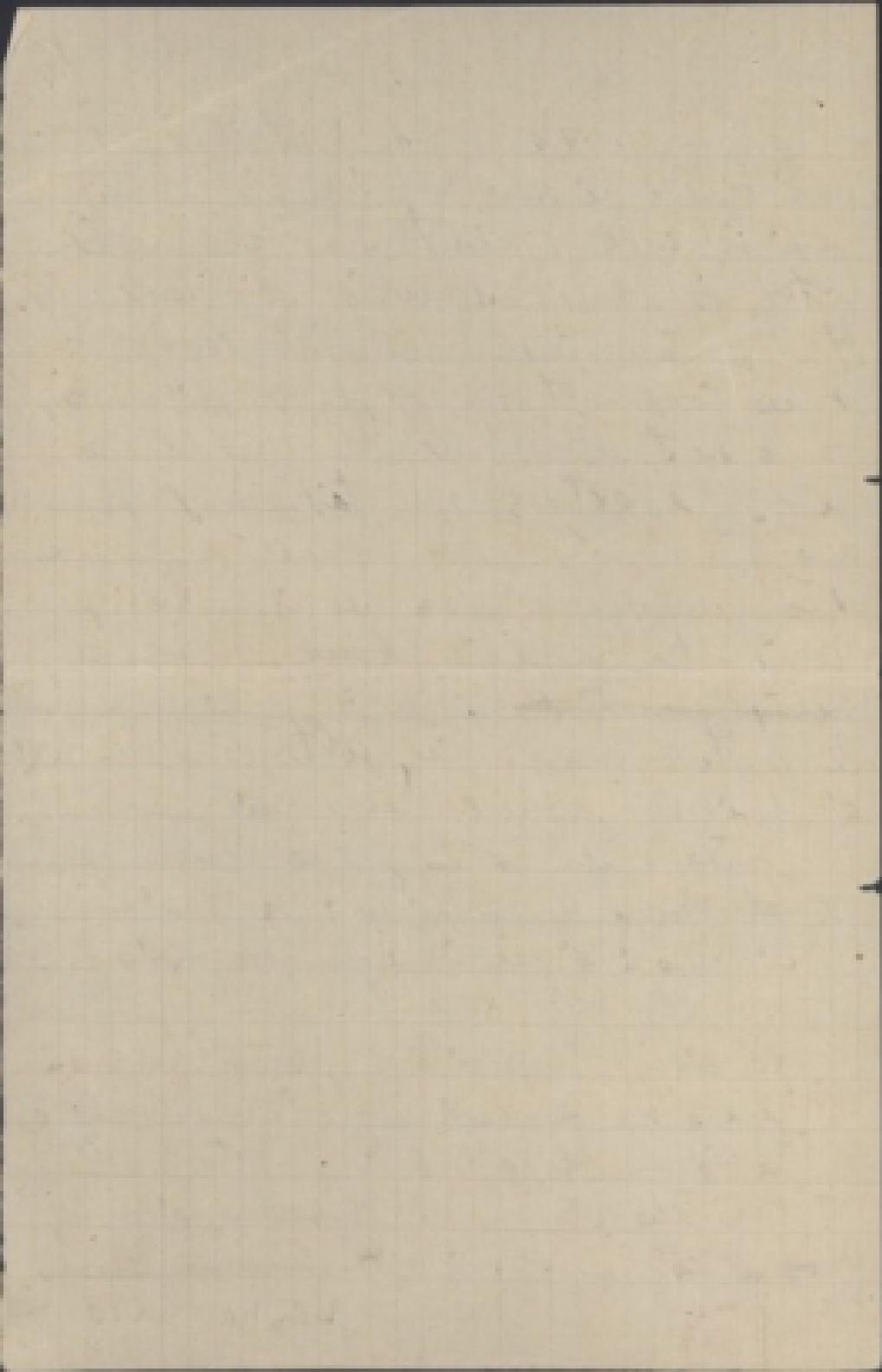
E eu penso, meu amigo, em viagem o que devo. Para círcos há sempre novos



honravas. Se quero matinhos, escalo
 de ir à Sierra ; posto para outras
 regiões onde as montanhas são mais
 altas, os glaciares mais resplandentes.
 Há para mim uma infinidade de
 riosos montanhos, todos diversos,
 como há também mares que não são
 mares, e estepes vastíssimas que
 não são montes nem planícies, que
 não quer coisa mais linda,
 mais alta ou mais plana — infinita,
~~mais grandeza~~, mais beleza !
 O mundo, para mim, é Trapassou-se :
 é Universo, mas um Universo que
 aumenta seu céder, que seu céder
 se alarga. Que dizer; não é esse
 universo : é mais alguma coisa.

No círculo espiritual, também para
 mim só ha bens das ; e tudo entido
 além do amor e do ódio, outros sentimen-
 tos que não só fôro depositados, e' claro,
 porque só em to vivo, fazem de peca
nos havendo

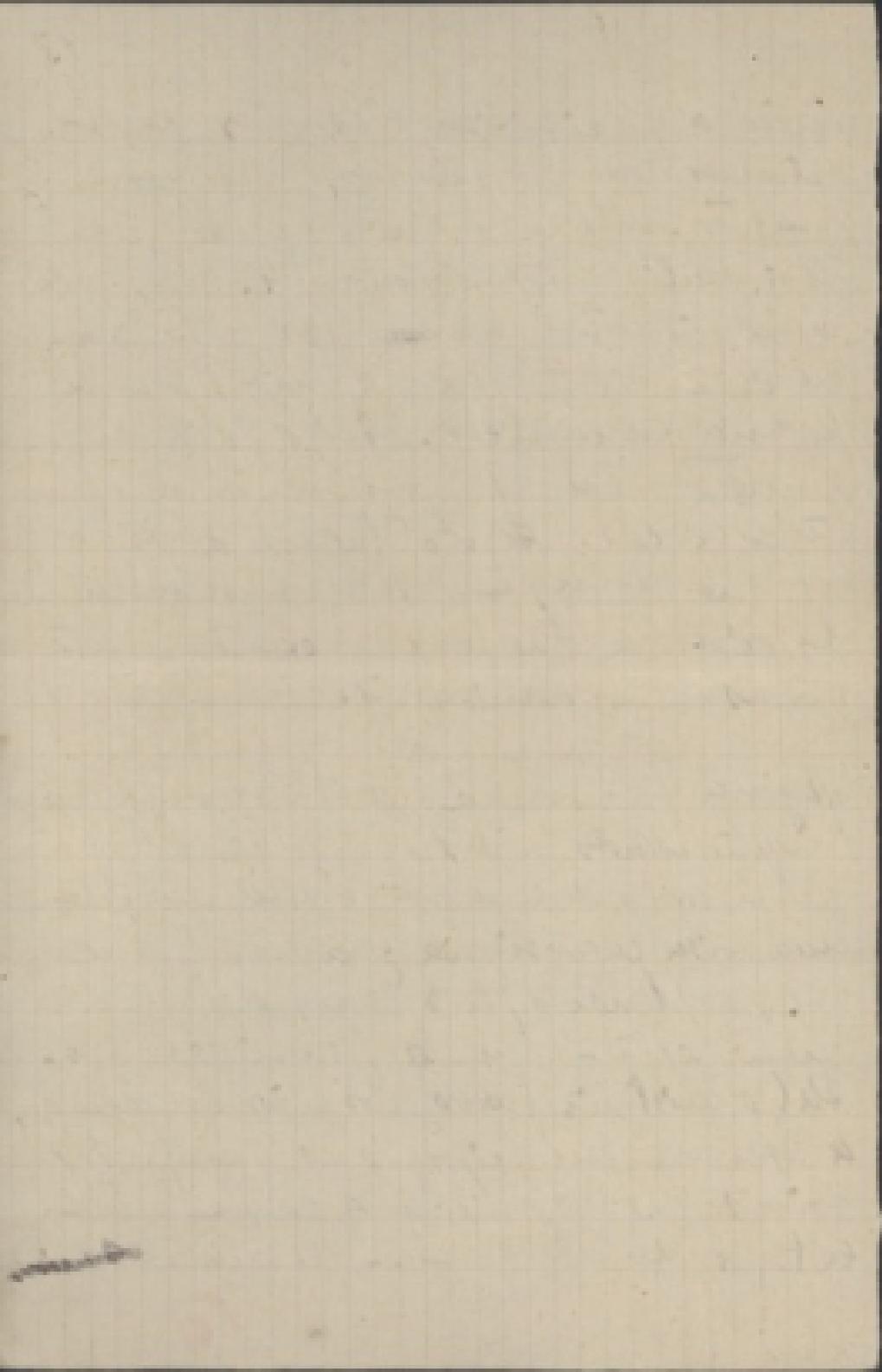




ainda a possibilidade de elas fazerem
o que querem por prazer, ou por curiosidade.
Porém o amor humano que
é um sentimento emocional. Logo, é de
necessidade ter uma ~~voz~~ que o tra-
duza se visto que a linguagem é
potencia comunicar. Além disso
a enteada tem as horas mais felizes que
tinha vivido. Pois lhe fomos dizer,
as que os lados de ameaçaram à
ela vida e que faríam exactamente
tão as suas adversidades.

Agora fases-lhe a escolher algumas
das seguintes vidas.

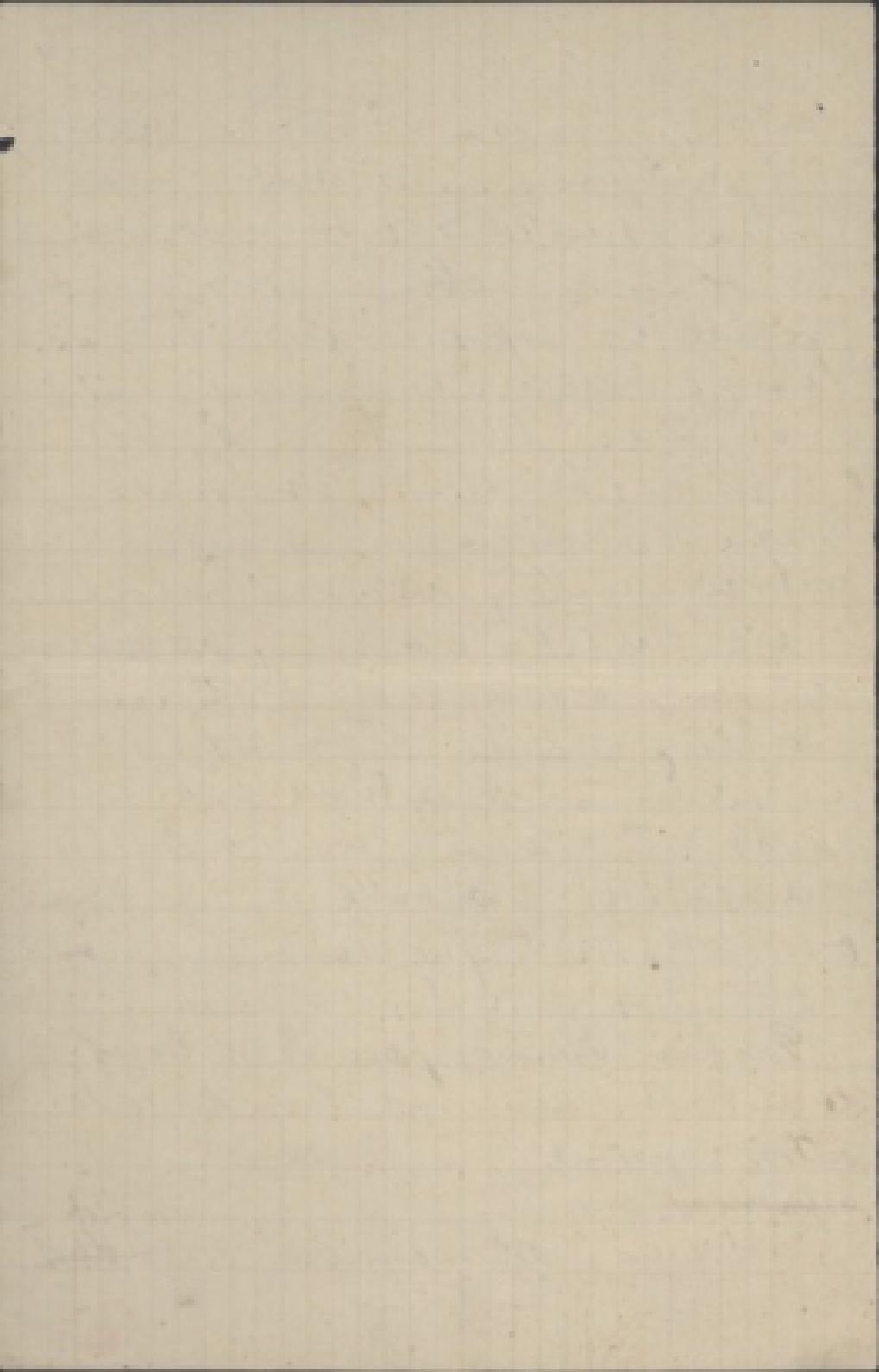
O seu corpo de mulher é seu domínio
uma enteada encantadora; a sua carne
corpo esplendoroso, todo nu, é um prazer
que só o homem quer de dentro.
Ali o custo é fulvo dos reis encantados,
a escravos em leitos, e as suas portas
loiras que lhe rossam a carne em
extremo deliciamento... e ficas ~~lá~~



riertas, acradas - vibrantes lajotas
 de orgânicas feridas... o labirinto que
 foram esculturas para feste de
 amor... o deus que vanegou e
 glorificou no espírito o divindade...
 Vida! é vida! tudo é vida e morte,
 vida! olha o fragmento é que for-
 das forças ha de formar todo essa
 beleza. Que beleza. O corpo
 entorpidamente, hasta la prisión de
 ansia seu trânsito a carne, hasta la muerte
 deduzer, o sangue corre etc...
 Por fin, rompe o dia seco de
 aconchego, de entrelaçado, de
 devorar, e tudo acaba em
 um espirro que hace de sempre
 o mesmo vóti que recibe recuperar
 os novos órgãos...

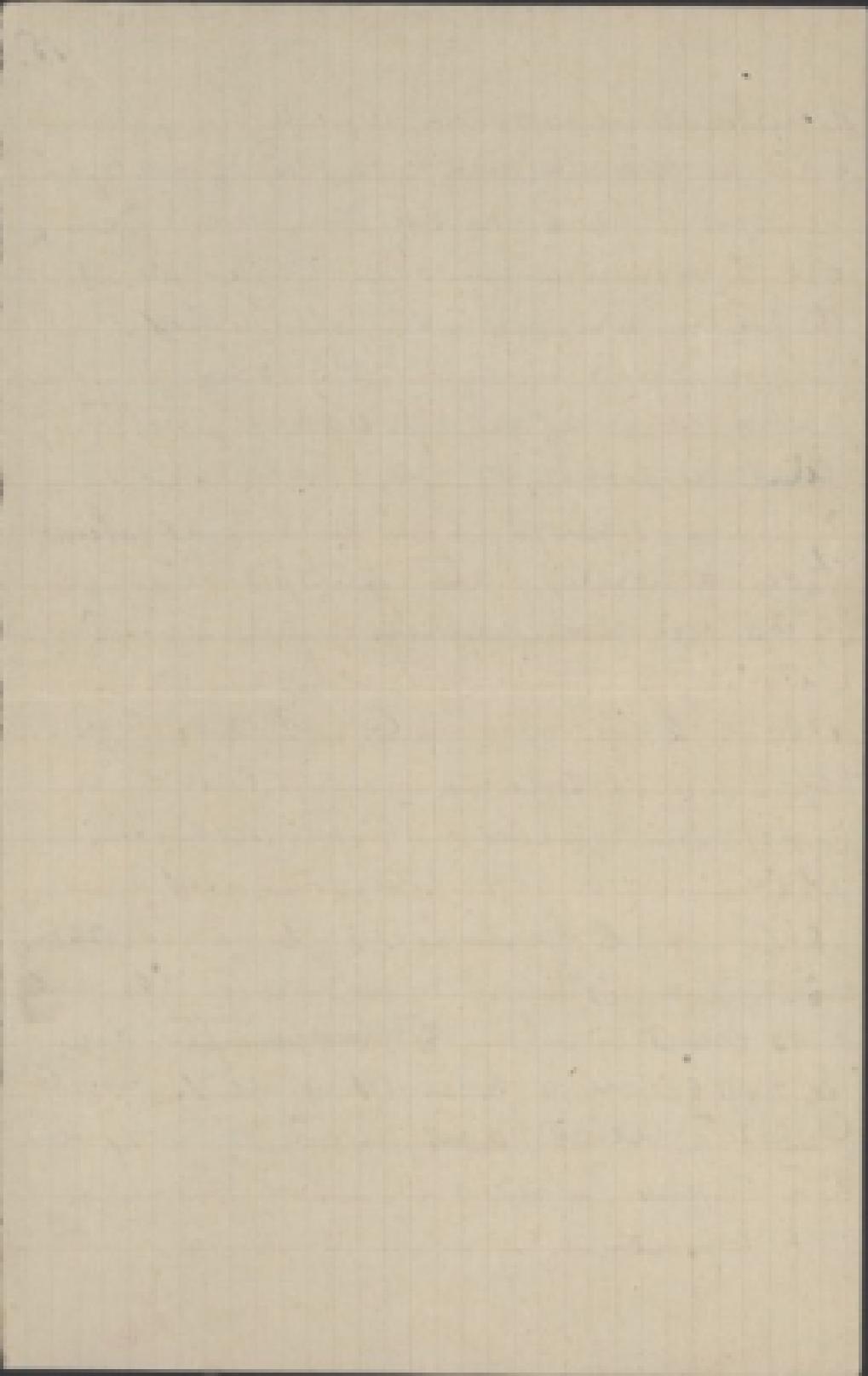
"Pois bem! o tubo jazendo maldades
 de cuih outras maneras, tubo delirando
 outros espíritos que recitam outros
 espiritos orgânicos.
Não! Amo o deus que formar em ~~outro~~ a vida...





A suua carne nā tōca, nem de leve, a
 carne da amante nua. Os nossos olhos, só
 o nosso olhos, é que che sagam a tōca e
 che trincam os seios... Um rio escul-
 dante se nos precipita pelas veias, os
 nossos nervos tremem tanto como as
 cordas dessa lira, os cabelos retinham,
 abatiam-nos os molas dos ... dia 15
 o dia, de lujo, vendo, vao engolando
 toda a beleza, até' que por fim a
 vista se nos amplia, o mundo todo
 inteiro vê, em extremação not-
 ravel de que espessura é grande, que
espessura de sonha nos divide a
 carne em aria ultrapassado ...

Até infiun o gato Maximo... Paciencia
 igualmente que corpo de mulher
 só em vista. Socorremo fizemos,
 mas chutaramos emos bumbos
 se prode amar com as almas. Outro
 dia tão muitas doces, muitos breus, mas
 há quem faltam os espertos que
 nos abismam.



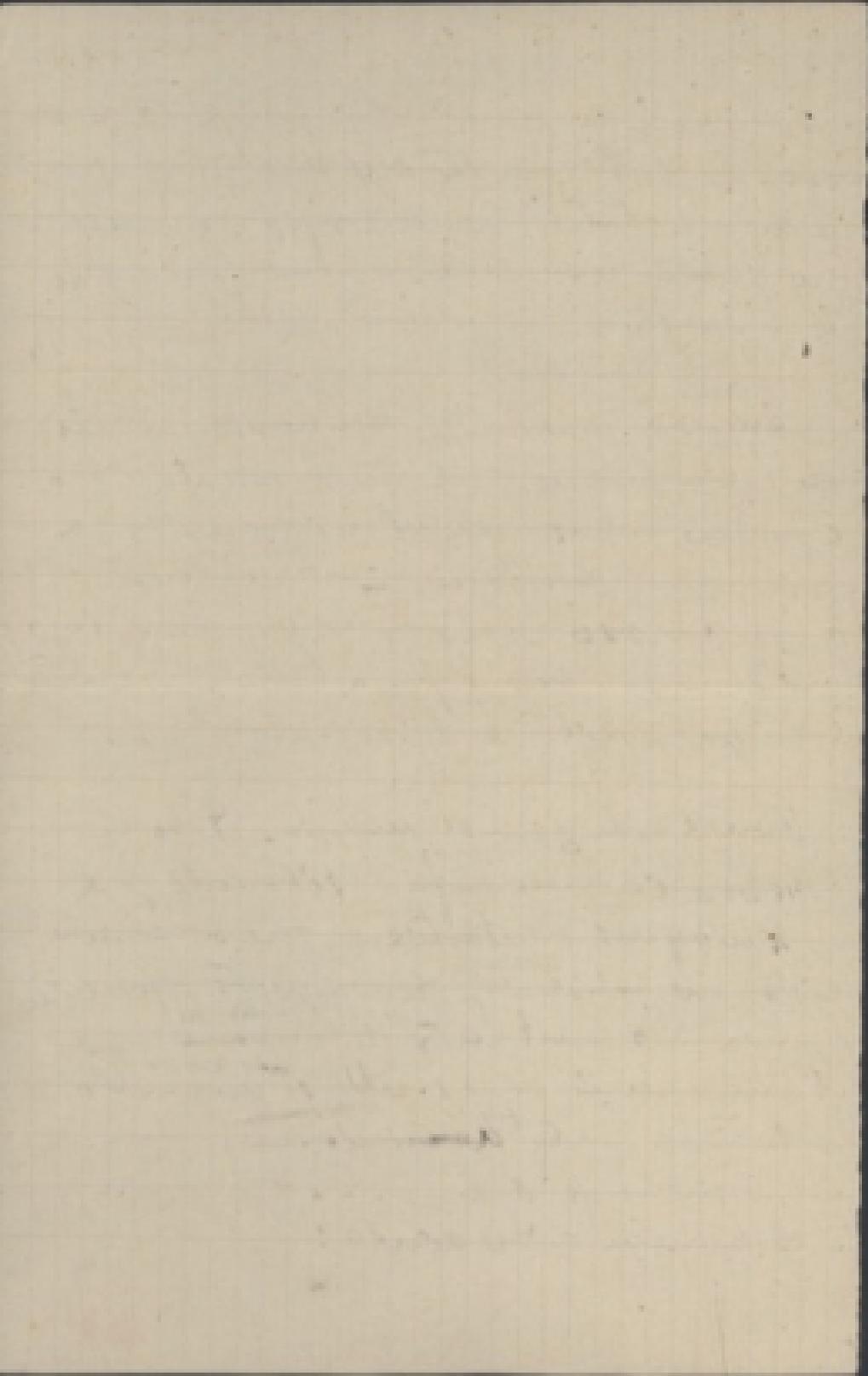
" Ha aiuda una outra voluptuosidade
que, por interessante, elle da; j' acho que:
é a pure total d'um corpo de mulher
que fale unicamente a mim . sero que
me encanta .

Em fin, um amijo, surpreendido: Cis
vou felic por que tuho tudo quanto quer
e por que nunca exgotarei aquilo que
posso querer . Creiois tu meus suspiros
o amaveloso - que todos obcecaram (refi-
rito) mas que é para todos um
campo estreito e bem custado ..

Houve um grande silêncio . Gelo covo
cerbro e a sua lufa s'envolveu, e
as imagens fantásticas que o desenhe-
cida em ^{grovaca} abafada, redobrando pareciam
quer no entanto ~~deixar~~ ^{apenas} que
traga mais rídas . Mas, quando
estava para ^{trair} ~~desfazer~~, desfazendo
uma bilha de sabão . . .

O homem desse arada:





— A vida é um lugar comum. Lá
voube evitar este lugar comum.
Eis tudo.

E eu andei vir alegrado.

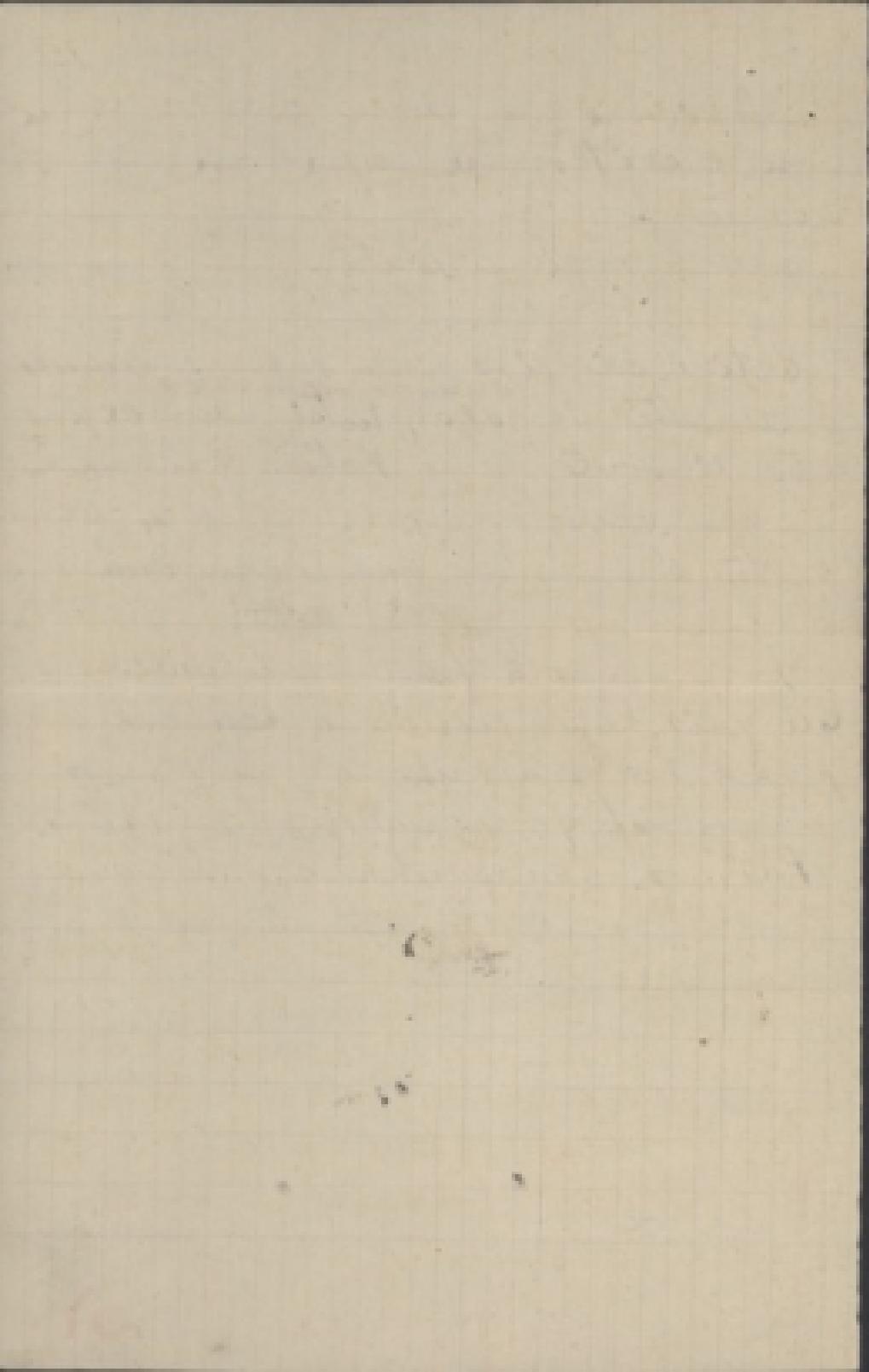
Estive dois dias ~~lá~~^{além do regimento} a ver quando
o encantador de Nefos, tehei ~~meu~~ ^{uma} expre-
são d'ferente ao seu resto. Confundiu:

— Ya' contego o ideal. Elô fez de
cartas e meus bens de que eu queria.
E o meu amijo que lhe fiz?

Torremos-nos a falar de humildades.
Eu quis levar ainda a conversa
para a sua vida rubra, mas todos
os meus esforços fizeram-se em vão.

Saiemos. A empacotou-nos até casa.
Dei-me os bens mortos. Depois, mirei
para o céu.





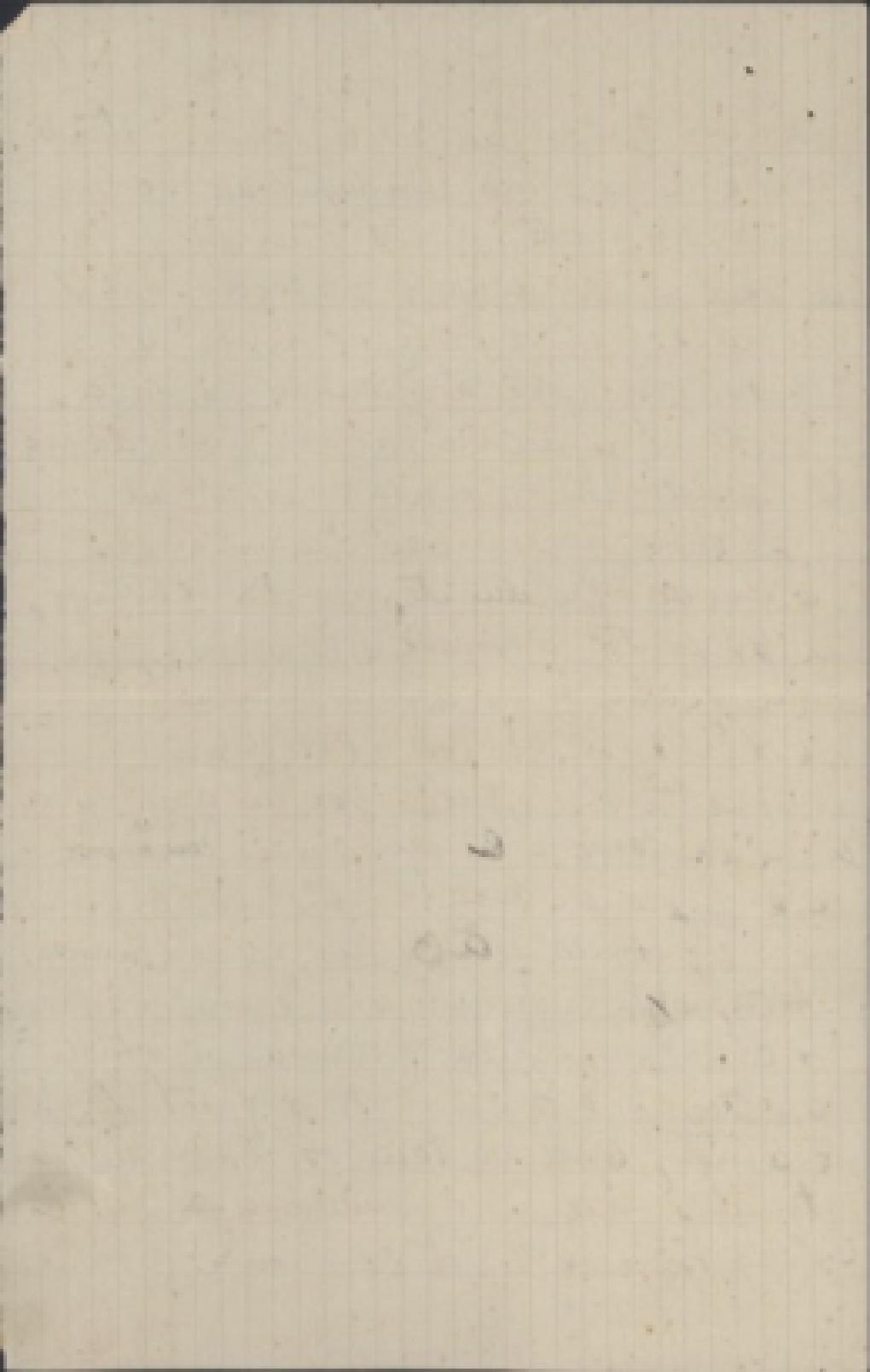
Largo tempo invader os bosques estando,
meus e meus o seu recordação me obcecaram
perturbadoramente. Quidam tiveram fuir o
segredo do domínado dos muros. Elas
estão falhas. Não só conseguiram imporar,
e breve renunciari àquela dourada.

Desde ai' a minha lâmina foi toda ela
de expor a luz, ainda que só' a luz era
percular, sobre o mistério adúvel.

E em dia finalmente, em dia de tempos,
em presente a verdade.

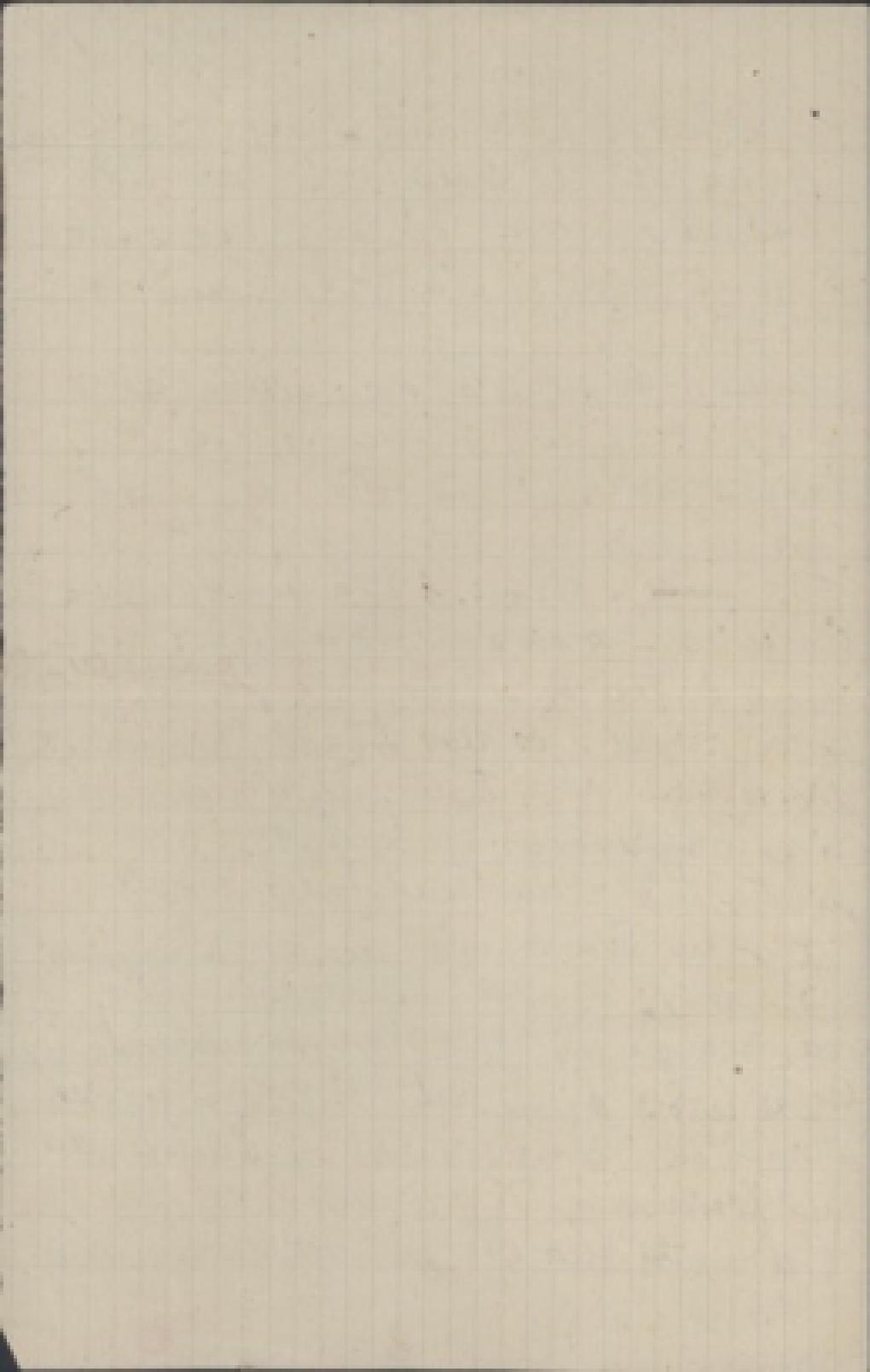
Que vinha a ser aquela bonita? Pe-
gas! Pegado! Eu só' ignorava
sempre tudo. elas só' eram aquela bonita
e minha esse - E em fáceis ~~arranjos~~
ante frente a sua cara! Afigurara-se-me
mesma; porém ~~não~~ não disse nenhuma.

Alta, extremamente alta e negra. Grau-
des cabelos encrespados, dum loiro brilhante,
fuzilhante; e os seus olhos fantásticos
se atraíram, que certa vez os olhos mais
estranhos que no universo alguma dia
se o fizeram verem tanto encantos: eram



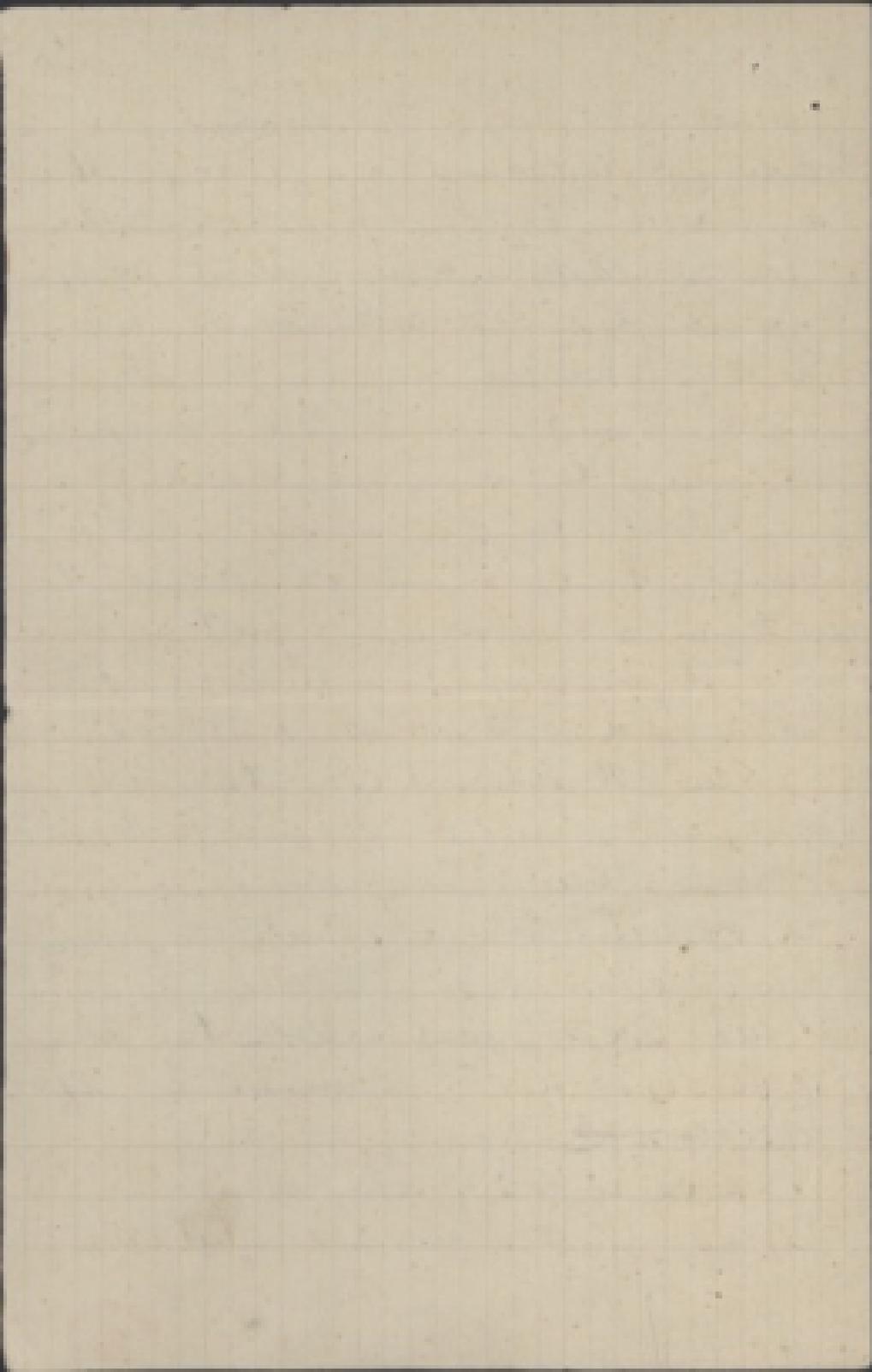
deus brilho fulgorante - ver vâ blhava
 A sua voz de calafrio, reservado
 abafado e sonoro, parecia vir de um
 gorjante falso que não existia no
 seu corpo.

Quando se espalha e causava, o
 seu fôrto aplis, silenciosos, longos,
 dava a impressão total de que o
 seu fôrto, era escassa demais, não reforma-
va ~~mais~~ sólo : A sua escassa era
 evidente - e em aqui o mais licencioso -
 como eu digo - ~~que~~ ^{que} é que
 suas feições. Os seus traços fisionómicos
 div. e. bens inconscientes, quando queimados
 pelo abraço - los seu enjunto : seu grande
 pintor teria uma real dificuldade em
 fixar na tela o visto morf. & hansen
 dos omhos. Que em largas horas o Evans
 ua sua grande vâ o fruto exultante
 Caleidoscopio: ~~o~~ ^{aquele} visto fugitivo que se
 apreendia em longos bares, & Enfim, da
 sua fisionomia, do seu andar, dos seus
 gestos, da sua voz, resultava este aspecto:



O olhar de Antônio era uma criatura de bruma, de desfrute e vaga, errado... Uma criatura de sonho! — pensou. Eu sou a ver pelo espírito como esse olhar, o olhar de honestade, é uma criatura de sonho!

Sim, o meu homem era perfeitamente compreensível e os personagens que lhe despejavam sonhos e que lhe dão encantos, para meus esforços que suprassumiam, também, em suas reprodutoras interlocutoras materializadas por que os faziam parecer vivos à sua decência; se o olho era lente bruta, & coquicentra a expressão da boca, se behavam com estranha dos cabelos, fuscavam & tinham fantásticos olhos. Ele suava, o seu corpo era velha estrutura e confundia o costume da pessoa que sentia que existia um parvoíde. As suas feições escapavam-lhe — tal como escapavam as feições do monstro do interior. O homem bizarro, ^{despachado apavorado}, queria dizer: O homem bizarro era uma figura de sonho — e entoante.

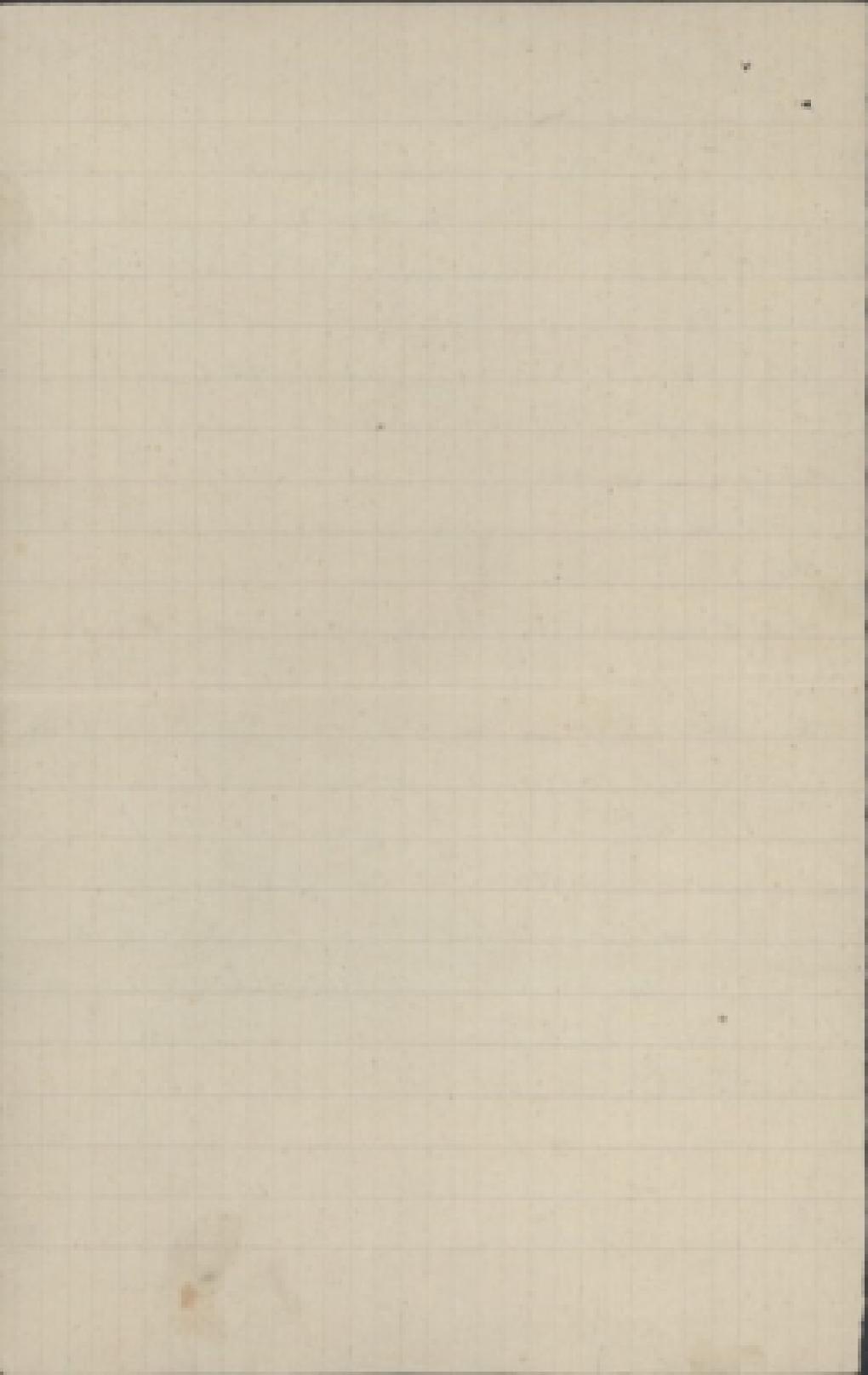


uma figura real.

Elas foi precisomente quando sentado em seu trono já está enrijecido deشدade, que o reyedo adorável se em volta da vida fixa. Temi quei emboscas, e não sei o que deve ser de meu povo dentro que a ora de vistoria rogar - Se for fizeras empreender longejar mais fundo o Alívio

~~real:~~

Se o homem do mundo era uma figura de mundo, mas, ao mesmo tempo, essa orientação real - havia de vir de sua vida real. A nova vida, a verdadeira vida, é esta de todos nós? Impression. A engenhosidade odiosa é de compreender-las poder resistir. Deve-se a existência - outras humanidades - a sua altitude era a duração e natureza de mundo. Assim, suas realtos (real, indeciso; de fato, real; e indecisas). logo, o desequilíbrio moralista não vive a vida real. Mas se a sua vida é viva e entretanto nessa representação



e' porque a combata.

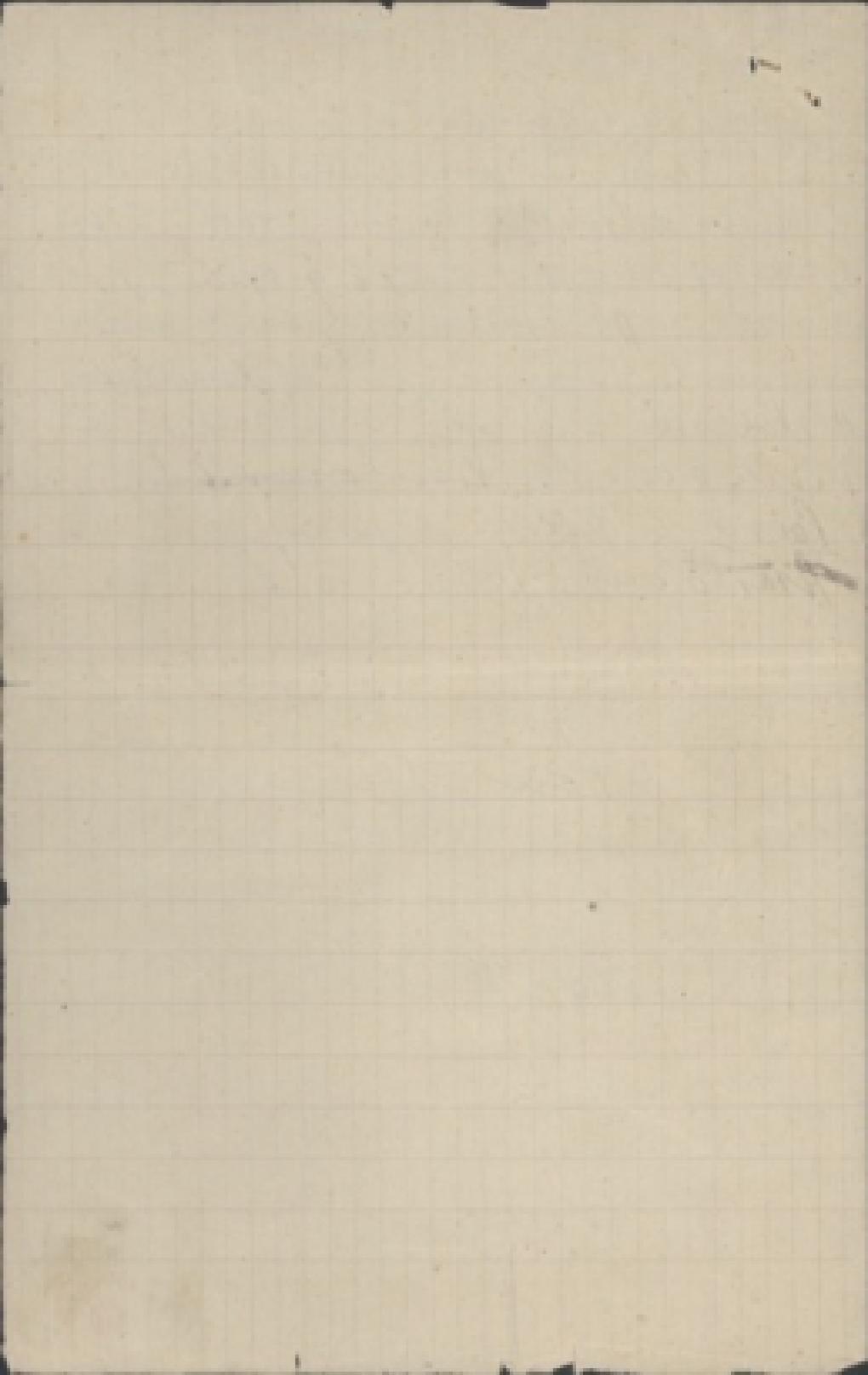
E eis como eu pude entregar o espirito:
O homem estranho combate a vida, viva
o santo, at si viveu o q' exige — as
coisas belas só tem a força para o combater.
E sujeito que é o vício. Ele derribava
a nobreza, emborando-a ao solo, e
vivia o irreal. ~~Viver o ideal!~~

Pôr a ascender quimérica...
Mas d'ouro! Mas d'ouro!...

Paris - Maio de 1911

Mário de Pó-Carneiro





-whence
you

Jerry
Bartender -

